



Depoimento de Ação Extensionista

Comunidade de Fala (CDF) de Ouro Preto, Minas Gerais: resistência e empoderamento de usuários da Saúde Mental na pandemia.

Talk Community (CDF) of Ouro Preto, Minas Gerais: resistance and empowerment of Mental Health users in the pandemic.

Aisllan Diego de Assis¹
Karine Marlleny Neves Côrrea²
César Henrique Pereira³
Paula Brumana Correa⁴
Gabriela Cristina Novaes Park⁵
Lilian Regina Lisboa Campos⁶
Suzana de Almeida Gontijo⁷
Paula Oliveira Alves de Brito⁸
Caio Wilmers Manço⁹
Richard Weingarten¹⁰

Resumo

A comunidade de fala é um projeto anti-estigma criado pelo jornalista estadunidense Richard Weingarten para empoderamento dos portadores de transtorno mental. O objetivo desse depoimento é narrar a construção da Comunidade de Fala (CDF) em Ouro Preto, Minas Gerais. Na forma de um projeto de extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, em parceria com a Rede de Atenção Psicossocial da cidade, iniciou-se a construção da CDF com a seleção de usuários, profissionais e estudantes, sendo inaugurada com as entrevistas dos usuários dos serviços de saúde mental e a realização da formação desses usuários, por meio de videoconferências e rodas de conversa. Devido ao avanço da pandemia no município, as atividades da formação foram substituídas por reuniões virtuais e visualização de apresentações de outras CDF's do Brasil. A construção da CDF em Ouro Preto seguirá como espaço de

¹ Docente da Escola de Medicina - Universidade Federal de Ouro Preto - aisllanassis@ufop.edu.br

² Escola de Nutrição - Universidade Federal de Ouro Preto - karine.correa@aluno.ufop.edu.br

³ Escola de Farmácia - Universidade Federal de Ouro Preto - henri.csar@gmail.com

⁴ Escola de Nutrição - Universidade Federal de Ouro Preto - paula.brumana@aluno.ufop.edu.br

⁵ Escola de Nutrição - Universidade Federal de Ouro Preto - gabriela.park@aluno.ufop.edu.br

⁶ Centro de Atenção Psicossocial II Casa dos Artistas - Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura Municipal de Ouro Preto - lilianreginalisboa@yahoo.com.br

⁷ Centro de Atenção Psicossocial II Casa dos Artistas - Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura Municipal de Ouro Preto - suzanagontijo@yahoo.com.br

⁸ Rede de Atenção Psicossocial - Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura Municipal de Ouro Preto - poabrito@yahoo.com.br

⁹ Comunidade de Fala São Paulo - caiomanco@hotmail.com

¹⁰ Comunidade de Fala Estados Unidos da América - richard.weingarten@comcast.net



resistência e empoderamento dos portadores de transtorno mental durante e após a pandemia.

Palavras-chave: Saúde Mental, Empoderamento, Transtornos Mentais, Grupos de Autoajuda, Redes Sociais Online, Sistema Único de Saúde.

Abstract

The talk community is an anti-stigma project created by the American journalist Richard Weingarten, for the empowerment of people with mental disorders. The purpose of this statement is to narrate the construction of the Talk Community (CDF) in Ouro Preto, Minas Gerais. In the form of an extension project of the Federal University of Ouro Preto in partnership with the Psychosocial Care Network of the city, the construction of the CDF began with the selection of users, professionals and students. Mental health and the training of these, through videoconferences and conversation circles. Due to the advance of the pandemic in the municipality, training activities were replaced by virtual meetings and viewing presentations from other CDFs in Brazil. The construction of the CDF in Ouro Preto will continue as a space of resistance and empowerment for people with mental disorders during and after the pandemic.

Keywords: Mental Health, Empowerment, Mental Disorders, Self-Help Groups, Online Social Networks, Unified Health System.

1. Introdução

O empoderamento, que muito se é falado atualmente, participa de um processo onde duas faces interdependentes se comunicam, sendo elas a dimensão psicológica e a dimensão política. A dimensão psicológica visa o desenvolvimento de um autoconhecimento onde as pessoas adquirem e/ou fortalecem seus sentimentos de poder, competências, autovalorização e autoestima. A face da dimensão política retrata a transformação de estruturas sociais contribuindo com visões de mudanças de oportunidades em meio a sociedade (KLEBA; WENDAUSEN, 2009).

Algo que norteia o significado de dar poder, que pode ser visto de várias maneiras, e ser compreendido como um conjunto de modificações em coletivo integrando o todo, traduz um principal foco desta vertente empoderar. ARENDT (2001, *apud* BERTH, 2018) define “o poder corresponde à habilidade humana não apenas para agir, mas para agir em conjunto. O poder nunca é propriedade de um



indivíduo; pertence a um grupo e permanece em existência apenas na medida em que o grupo se conserva unido”.

Diante disto trazemos a importância da comunidade nesta construção do empoderamento. Comunidade se provém do termo *communitas* resgatando o sentido da relação com os outros, onde existe uma relação de grupo de pessoas que compartilham algo, surgindo o entrecruzamento de história, criando vínculos e formalizando a sociabilização (LAZZARI *et al*, 2017).

Deste modo, a Comunidade de Fala, projeto anti-estigma criado pelo jornalista estadunidense Richard Weingarten visa o empoderamento de pessoas com transtorno mental. A comunidade de fala atualmente se encontra em cinco cidades no Brasil, sendo elas São Paulo - Capital, Rio de Janeiro - Capital, Santa Maria - RS, Salvador-BA, Ouro Preto - MG (em processo de construção) e na cidade Porto, em Portugal com o nome “Vozes da Esperança”.

A comunidade de fala se realiza com a construção e apresentação pública da narrativa da pessoa com transtorno mental. A apresentação é realizada em duplas, com duração de 1 hora e 30 minutos e a narrativa é construída através de 6 tópicos, sendo eles: dias difíceis, aceitação, tratamento, lidando com os problemas da saúde mental, sujeito de minha própria história, sucessos, esperanças e sonhos (COSTA; NOAL, 2017). Segue uma metáfora do trem com seis vagões, onde a apresentação se inicia pelos dias vivenciados com maior dificuldade acerca do distúrbio mental e evoluindo para a superação, sonhos e esperanças.

A forma como é trabalhada na apresentação busca ter um foco maior no objetivo, o protagonismo da pessoa que está se apresentando. Indo além do estigma do transtorno mental, embora seja abordado pontos sobre a doença e diagnóstico, a apresentação busca enaltecer a pessoa, através de seu processo de superação, conquistas e sonhos (VILLARES, 2015).

O objetivo desse depoimento busca trazer relatos do processo de construção da CDF Ouro Preto, trazendo os desafios e conquistas diante do atual momento vivenciado, além de relatar a importância para todos os envolvidos como uma forma de apoio, cuidado, acolhimento, luta e resistência durante a pandemia da Covid-19 em Ouro Preto, Minas Gerais.



2. Desenvolvimento

A Comunidade de Fala do CAPS II Ouro Preto é um projeto anti-estigma e de empoderamento dos usuários dos serviços de saúde mental de Ouro Preto/MG. Por ser realizado visando à integração dos três serviços de saúde mental existentes no município os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS (CASP AD, CAPS II e CAPS IJ), passou a ser chamado de Comunidade de Fala de Ouro Preto (CDF Ouro Preto), tendo suas atividades realizadas em parceria com a CDF de São Paulo representada pela pessoa do Caio Manço e com seu idealizador, Richard Weingarten, nos Estados Unidos da América.

No início de março de 2020, o projeto realizou seleção de estudantes bolsistas e voluntários, estavam presentes aproximadamente 50 alunos de curso como Medicina, Farmácia, Nutrição, Educação Física, Pedagogia e Serviço Social, inicialmente estes alunos enviaram uma carta de interesse para o professor coordenador, no dia foi realizada uma roda de conversa onde cada aluno apresentou o porquê do interesse da participação do projeto e diante disto foi realizada votação aberta para a escolha do aluno bolsista para o projeto e manifestação dos alunos voluntários e apoiadores para compor a equipe do projeto. Neste mesmo mês, o projeto teve suas atividades suspensas devido às medidas de prevenção, proteção e enfretamento da pandemia da Covid -19, que é uma doença causada pelo novo coronavírus, denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como SARS-CoV-2.

Na primeira quinzena de abril a equipe da CDF Ouro Preto, os representantes da CDF São Paulo Caio Manço e Richard Weingarten realizaram reuniões por videoconferência para sustentação das atividades do projeto e nesses encontros surgiram as possibilidades para continuar o processo de construção da CDF Ouro Preto, mesmo com as restrições impostas pela pandemia.

Em maio, realizou-se uma reunião entre a equipe do projeto (coordenador do Projeto e a Rede Intersetorial de Saúde Mental e Atenção Psicossocial de Ouro Preto para reformulação do projeto com realização da formação da CDF Ouro Preto na modalidade à distância, sendo seus participantes indicados pelas equipes dos serviços



de saúde mental, respeitando disponibilidade de recursos tecnológicos e instrucionais dos mesmos.

Imagem 1: Logomarca da CDF Ouro Preto



Fonte: Elaborada pela estudante bolsista do projeto

No dia 19/06/2020, foi realizado o primeiro processo seletivo dos usuários dos CAPS de Ouro Preto para participarem como componentes da Comunidade de Fala de Ouro Preto - MG. Para este processo os usuários receberam carta-convites, que explicavam o objetivo da CDF Ouro Preto, locais de encontros que seriam na Escola de Medicina da UFOP. Nesse processo estavam presentes profissionais, pessoas que utilizam dos serviços dos CAPS e estudantes. Foi realizada uma roda de conversa, aplicação de questionários e entrevistas, que tiveram por objetivo conhecer um pouco mais os participantes da CDF Ouro Preto. Nessa primeira roda estiveram presentes dois usuários. Foram recepcionados pelos estudantes integrantes da CDF Ouro Preto e durante a roda de conversa foram apresentados os conceitos e objetivos da comunidade de fala, trazendo a importância do projeto para a cidade de Ouro Preto - MG e para as pessoas envolvidas.



Imagem 2: roda de conversas para seleção dos participantes da CDF



Fonte: equipe do projeto.

A partir desta experiência, foi-se observado o afloramento das emoções dos componentes da CDF de Ouro Preto, pela oportunidade de se dar voz aos usuários dos CAPS, os quais normalmente são calados pela sociedade. Dessa forma, foram abordados temas como: sonhos; superações; dias difíceis. Algo que era emocionante de se ver. Após a etapa que foi dita anteriormente, os participantes da CDF após a entrevista com Caio Manço e Richard Weingarten saíam da sala com uma alegria transbordante e satisfeitos ao perceber a efetivação na construção do projeto, que trazia algo que muitas vezes eles já haviam procurado, poder falar. Há um relato de uma das participantes que trouxe sua tentativa de falar sobre sua história em uma rede social anterior, que teve, porém, seu relato vedado.

No dia 26/06/2020, foi realizado o segundo processo seletivo dos usuários, nesse participaram quatro novos participantes dos CAPS da cidade. Após chegarem, foram recepcionados pelos alunos integrantes da CDF. A recepção que ocorreu em uma roda aberta, com todas as medidas preventivas da quarentena, teve como objetivo deixarem os entrevistados mais à vontade, criar empatia e se identificarem com cada integrante da CDF.

Nessa roda aberta, foram feitas perguntas de como eles se sentiam, conceitos de palavras chaves sobre o grupo de fala e até como eles entendiam o *slogan* do CDF de Ouro Preto, bem como quais perspectivas que eles já tinham e o porquê de quererem participar do processo seletivo.



Imagem 3: roda de conversas para seleção dos participantes da CDF



Fonte: equipe do projeto

Nesse momento da recepção foi possível perceber que são cinco pessoas com personalidades distintas, uma vez que cada um já reagia diferente com as perguntas feitas. Durante a roda de conversa que ficou mais informal após a entrega dos lanches, notou-se que alguns integrantes já buscaram interagir com os componentes da CDF que mais se identificaram. Após esse lanche, os usuários foram acompanhados por um profissional responsável e um aluno integrante para uma entrevista Caio Manço e Richard Weingarten. Posteriormente, depois de todos os usuários entrevistados, foi feito uma roda de despedida com todas as pessoas que estavam ali presentes.

A conclusão que foi tomada após esses dois processos seletivos que todos os entrevistados iriam participar da construção da CDF, mesmo que alguns apresentavam algumas dificuldades. Essa conclusão foi tomada pelo fato de que o próprio processo poderia ajudar essas pessoas a melhorarem sua forma de expressar, melhorando possíveis instabilidades pessoais que poderiam estarem passando.

Nos dias 09 e 16/07/2020, iniciou o curso para formação da CDF, que seria o ensino da metodologia utilizada para as apresentações da CDF. Algo perceptível nesses dois contatos foi a maior participação e interação dos participantes que ainda se encontravam tímidos nos encontros anteriores e que demonstravam as consequências de um silêncio imposto devido ao preconceito e ao desconhecimento por parte da sociedade.



Imagem 4: curso de formação da CDF Ouro Preto.



Fonte: equipe do projeto.

Perante esses dois dias foi observado que diante de todas as nossas tentativas para uma adaptação em meio à pandemia apresentou-se algumas dificuldades sendo elas: a conexão da internet, a dificuldade da fala, os sotaques, a expressividade e emoções que muitas das vezes não eram tão perceptivas diante da utilização das máscaras para a nossa proteção diante do cenário atual ao qual vivemos. Inclusive, quase que incoerente ao que estamos construindo um lugar de fala.

Mas algo marcante que já se observou foram as variadas mudanças que já são perceptivas, mudanças de pensamentos, de posturas, de interação e de abertura. Importante ressaltar também, a entrega e a disponibilidade percebidas de todos os envolvidos no grupo da CDF, os participantes estavam abertos a ressignificarem comportamentos e olhares, em relação ao outro e a si mesmo.

Diante do todo processo construído até o momento, em coletivo foi trazida a necessidade da continuidade da CDF por meio de adequações, onde adotadas as medidas de prevenção e enfrentamento da pandemia, fosse possível dar seguimento as atividades, dessa vez acompanhando apresentações das CDF de outras cidades de modo remoto, por videoconferência. Essa proposta visa fortalecer os vínculos desta comunidade construída.



Imagem 5: curso de formação da CDF Ouro Preto.



Fonte: equipe do projeto

Assim, a CDF Ouro Preto seguirá em construção como espaço de fala, de escuta, mas principalmente de protagonismo e empoderamento das pessoas que a erguem. Em especial dos portadores de transtorno mental e estudantes que por meio dela têm vencido o silenciamento e podem expressar de forma poderosa suas emoções, se orgulhando de suas histórias de superação e convivência.

Imagem 5: Integrantes da CDF Ouro Preto



Fonte: equipe do projeto.



3. Conclusão

Diante de todo o cenário atual a CDF Ouro Preto contribui cada vez mais para o cuidado e acolhimento mútuo. Ouvir depoimentos de pessoas que são estigmatizadas, tomando sua própria voz para se reconhecer sujeito de sua própria história é a forma gratificante da construção da comunidade de fala.

A continuidade e persistência deste projeto demonstram tão real foi a criação dos vínculos dentro da CDF, onde realmente as emoções, choros, apoio e acolhida foram laços fortes que fortalecem na luta contra os estigmas acerca do transtorno e saúde mental.

A CDF Ouro Preto a partir dos depoimentos de pessoas com transtorno mental, que se permitem revisitar toda a sua história e contar a todos sobre suas superações, possibilita mostrar para a sociedade que é possível ter esperança, sonhos e participação na comunidade. Permite também, que ocorra, por meio desses porta-vozes, a potencialização do processo de escuta, empatia e reconhecimento dessas pessoas, bem como, favorece a luta contra o estigma, o qual a saúde mental, permanece vulnerável.

Sendo assim, a construção da comunidade de fala proporciona uma desconstrução e uma reconstrução individual e coletiva gigantescas de todos envolvidos e atua, fortemente, no incentivo para que políticas e condutas de instituições de saúde mental visem o acolhimento e que detenham cuidado que promova a liberdade, a dignidade e a cidadania efetiva dos usuários.

Referências

ARENDDT, Hannah. **Sobre a violência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BRASIL. Organização Pan-americana de Saúde. **Folha informativa - COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 22/07/2020.



COSTA, E., NOAL, M. O papel do projeto "Comunidade de fala" no empoderamento e *recovery* de usuários dos serviços de saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, 9, abr. 2017. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69545/0> . Acesso em 22/07/2020.

KLEBA, M.E., WENDAUSEN, A. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. **Saúde Soc.** São Paulo, v.18, n 4, p. 733 - 743, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000400016&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em 22/07/2020.

LAZZARI, A., MAZZARINO, J.M., TURATT, L. Comunidade: a busca de um conceito. **Revista Espacios**. v. 38, n 3, p. 4, 2017. Disponível em <http://www.revistaespacios.com/a17v38n03/a17v38n03p04.pdf> . Acesso em 22/07/2020.

VILLARES, C. C. "Comunidade de fala" - Contando histórias de superação nos transtornos mentais. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 24, n. 53, p. 120-124, 2015. Disponível em <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/153> . Acesso em 22/07/2020.